

PROGRAMA MAIS IDEB NO MARANHÃO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO QUE ENSINAM MATEMÁTICA E LÍNGUA PORTUGUESA

Jacy Pires dos Santos¹

RESUMO

Este estudo examina o Programa MAIS IDEB formulado pela Secretaria de Estado de Educação do Maranhão aos professores de Matemática e Língua Portuguesa do Ensino Médio com vistas à qualificação de seus processos docentes. A pesquisa é documental e qualitativa, que se utiliza da base de dados da Secretaria de Educação, bem como de informações colhidas do material oriundo das formações. O propósito é examinar a produtividade desse programa com os professores que ensinam Matemática e Língua Portuguesa do Ensino Médio visando melhorias dos indicadores de qualidade educacional do Maranhão. No decorrer do projeto, os professores sentiram-se estimulados a participar das oficinas de elaboração de itens, o que lhes possibilitou elaborá-los a partir dos dados emergentes da formação. Os principais resultados evidenciam que as atividades desenvolvidas nas oficinas favoreceram o entendimento do formato do item tanto em Matemática quanto Língua Portuguesa. Ademais, as atividades proporcionaram a participação dos professores do Ensino Médio no tocante às discussões, interpretações e compreensão do formato do item e sua aplicação em atividades docentes.

Palavras-chave: Gestão de educacional. Avaliação educacional. IDEB

ABSTRACT

This study is about the projet Program MAIS IDEB of the Maranhão State Department of Education for High School Mathematics and Portuguese teachers aiming at qualifying their teaching process. The research is documental and qualitative and it uses the database from Secretary of Education, with his information collected from the teacher training material. The objective is to examine the productivity of this program with teachers who teach Mathematics and the Portuguese Language in High School Education with a view to improving educational quality indicators in Maranhão. During the project, the teachers felt encouraged to participate in the item elaboration workshops, and some teachers have prepared some questions during the workshop. The main results show that the activities developed in the workshops has confirmed the learning of how to produce items both for Mathematics and Portuguese Language. Besides that, the activities have been able of promote among high school teachers some discussions, interpretations and understanding of item format and its application in teaching activities.

Keys-words: Educational management. Educational evaluation. IDEB

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho analisa o Programa MAIS IDEB da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão, executado em 2017 e 2018. Seu objetivo central é examinar a produtividade desse programa nas atividades de professores que ensinavam Matemática e Língua Portuguesa do Ensino Médio visando às melhorias dos indicadores de qualidade

¹ Professora da Rede Estadual de Ensino do Maranhão. Mestra no Ensino de Ciências Exatas. E-mail: jacypires@uol.com.br

educacional do referido Estado. Nesse sentido, procura-se compreender como o projeto se desenvolveu nas dezenove Unidades Regionais de Educação (UREs).

Nesse contexto, as avaliações educacionais estão alçadas em discursos que circulam na sociedade brasileira e com grandes expectativas de melhorias nas condições do ensino. Assim, os projetos vêm se multiplicando principalmente em âmbito federal. Desde 1988, é possível acompanhar o desenvolvimento de um sistema que se propõe a avaliar e monitorar a qualidade da Educação Básica no Brasil, intitulado Sistema Nacional de Avaliação de Educação Básica (SAEB) (Minhoto, 2016).

Esse sistema foi concebido para auxiliar na formulação de políticas educacionais pelas administrações públicas no país com a finalidade de utilizar as avaliações educacionais em larga escala, tendo em vista sua centralidade no cenário educacional brasileiro a partir da década de 1990 (Alves e Soares, 2013). Diante disso, é perceptível a incorporação de indicadores educacionais de avaliação externa na Educação Básica, presentes desde 2014, quando o Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) disponibilizou o conjunto de indicadores em seu portal.

Ao longo desses anos, o papel do SAEB vem ocupando lugar de destaque na definição de rumos das políticas do Ministério da Educação. A partir de 2007, tornou-se público o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), contendo trinta metas e ações, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino no país. O instrumento central para monitorá-las é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), composto de outros dois indicadores: a taxa média de aprovação, captada pelo Censo Escolar, e a pontuação média obtida pelo SAEB (Minhoto, 2016).

Sendo assim, os indicadores, como metodologia de medição, têm por objetivo retratar a realidade pesquisada. Nesse contexto, emerge o IDEB como parâmetro para avaliar os sistemas de ensino municipais e estaduais. Estes, ao apresentarem desempenhos aquém do estabelecido pelo índice, têm recebido apoio técnico e financeiro do Governo Federal. Em contrapartida, comprometem-se formalmente com o cumprimento das metas estabelecidas, cuja principal ação é apresentar, até 2022, o ano do bicentenário da independência brasileira, performance semelhante à média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Ao longo das edições, o papel do SAEB tem se expandido. Além de diagnosticar os problemas e monitorar o desempenho dos sistemas de ensino, vem ocupando lugar de destaque no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério de Educação, além de se tornar o instrumento central para adequar as ações e metas por intermédio do Índice de

Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Por outro lado, o que se tem percebido é um baixo nível na proficiência dos educandos, principalmente anterior a 2015. De fato, o Estado do Maranhão, no decorrer desses anos, permaneceu com fortes dificuldades em elevar o IDEB.

Nessa perspectiva, a elevação da qualidade do ensino, bem como dos indicadores educacionais, constitui uma das principais metas da política estadual de educação do Estado, que tem a competência de ofertar o direito à aprendizagem aos estudantes do Ensino Médio. Assim, a Secretaria de Estado de Educação propôs uma formação continuada aos professores que ensinavam Matemática e Língua Portuguesa em todas as escolas do Ensino Médio da Rede Estadual, propiciando-lhes reflexões acerca dos indicadores e discussão a respeito dos processos metodológicos para o tratamento de conteúdos associados às habilidades/descriptores, objetos da referida avaliação. Ademais, no percurso da formação, houve acompanhamento na elaboração e testagem de itens de avaliação desses componentes curriculares, elaboração de cadernos de avaliação, aplicação de simulados, aliados à produção de boletins dos resultados aferidos das avaliações nas escolas da Rede Estadual.

Neste sentido, é que surgiu o desafio de desenvolver uma pesquisa com o olhar investigativo quanto ao desdobramento desse programa no contexto da qualidade da educação praticada no Estado do Maranhão.

Ao aprofundar os aportes teóricos da avaliação como instrumento de gestão da Educação Básica e, em particular, o indicador de resultado - o IDEB -, as preocupações emergentes, enquanto pesquisadores, convergiram para o tema que ora apresentamos: **Projeto MAIS IDEB no Maranhão: formação de professores do Ensino Médio que ensinam Matemática e Língua Portuguesa**. A partir dessa definição, as mencionadas inquietações se transmutaram em uma interrogação: **Quais as contribuições do Programa MAIS IDEB na elevação da qualidade da educação do Maranhão no SAEB nos anos de 2017 e 2019?** Esse questionamento encontra respaldo em Soares e Xavier (2013, p. 921) quando pontuam que “[...] o mais importante, é transformar o Ideb em um primeiro passo para o processo de reflexão interna nas escolas, na busca de melhores e mais efetivas práticas pedagógicas que vão permitir aos seus alunos aprender o que precisam para uma vida digna e feliz”.

Face ao exposto, a citada pesquisa teve o objetivo de analisar o processo de construção e produtividade do Programa MAIS IDEB com os professores visando elevar a educação de qualidade e indicadores educacionais buscados pelas instituições escolares. Tal objetivo se desdobrou em outros específicos:

- Examinar os pressupostos teóricos do Programa MAIS IDEB adotado pela Secretaria de Estado de Educação do Maranhão.

- Refletir acerca dos indicadores educacionais associados ao IDEB da Rede Estadual de Ensino do Maranhão.
- Conhecer a proposta de formação continuada aos professores de Matemática e Língua Portuguesa.
- Identificar as habilidades essenciais (descritores) avaliadas no SAEB em Matemática e Língua Portuguesa.
- Analisar as contribuições do programa nos resultados do IDEB no Estado do Maranhão.

Para o alcance dos objetivos delineados, desenvolveu-se uma pesquisa de características documental e bibliográfica. No que concerne à primeira, Caleffé e Moreira (2008) ressaltam que a coleta de dados ocorre a partir de acervos de institutos e particulares, bem como em locais que sirvam como fonte de informações para levantamento de documentos. Quanto à segunda, acontece por meio do material já elaborado, principalmente de livros e artigos. Além disso, a pesquisa teve abordagem qualitativa, pois procurou “analisar fatos/ou fenômenos, fazendo descrição detalhada da forma como se apresentam esses fatos e fenômenos, ou, precisamente, é uma análise da realidade pesquisada” (OLIVEIRA, 2013, p. 68). Sendo assim, este estudo parece o mais indicado.

Em relação à estrutura do artigo, além da introdução, na seção dois, são discutidos o Sistema de Avaliação da Educação e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica. Ademais, é abordada a série histórica do IDEB na 3ª Série do Ensino Médio da Rede Estadual do Maranhão, no período de 2005 a 2019, bem como a proposta do Programa MAIS IDEB.

Na seção três, relatam-se os procedimentos metodológicos adotados, destacando os instrumentos utilizados para a coleta de dados da pesquisa, que teve abordagem bibliográfica e qualitativa. Na quarta, faz-se uma análise dos dados. Salienta-se que os marcos da formação continuada dos professores foram explorados em conexão com a pergunta de pesquisa e à luz do referencial teórico. Já na seção cinco, apresentam-se as considerações finais do trabalho. Aliado a isso, faz-se uma reflexão final do desenvolvimento da pesquisa e suas contribuições para a educação do Maranhão. Por último, são apresentadas as referências que se constituíram fontes importantes neste trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Breve histórico da avaliação educacional em larga escala e o Sistema de Avaliação Educacional – SAEB

A avaliação sempre foi um tema candente entre pesquisadores e profissionais da educação e, no tocante ao uso das educacionais em larga escala, há um discurso que remonta de várias décadas em diversos países. Um marco desse tipo de avaliação foi o relatório Coleman (COLEMAN et al. 1996), cujo objetivo foi estudar a segregação racial no sistema educacional dos Estados Unidos e, para isso, foi realizada uma ampla pesquisa entre alunos e professores. Nesse país, no final da década de 60, para efeitos de monitoração do sistema educacional, foi criado o National Assessment of Educational Progress (NAEP). Este é o principal marco internacional das avaliações diagnósticas externas das redes educativas (BROOKE, 2015).

Nesse caminhar histórico, já na década de 80, a avaliação em larga escala surgiu no cenário brasileiro por meio da criação do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino no Meio Rural no Nordeste Brasileiro (EDURURAL). Desse modo, a pesquisa realizada nos estados do nordeste é tratada como precursora do SAEB e a base de toda a evolução no campo da avaliação educacional no Brasil. Esse movimento impulsionou o Governo Federal à criação do Sistema de Educação Básica (SAEB), moldado com base no NAEP dos Estados Unidos (HORTA NETO, 2007).

Ainda nesse contexto de avaliação, houve, em 1990, a Conferência da UNESCO, um marco importante da avaliação educacional como política governamental, que defendeu a importância de medir os resultados dos sistemas educacionais. A ideia era coletar informações sobre o desempenho e resultados para subsidiar as ações nos âmbitos da gestão de políticas educacionais. A partir daí, a maioria dos países, inclusive o Brasil, adotou os sistemas nacionais de avaliação. Sobre isso, Brooke (2015) alude que,

Hoje, o Brasil ostenta um sistema mais diversificado, mais complexo e mais tecnicamente sofisticado que a maioria dos países vizinhos. Atualmente, existem ferramentas e padrões para repetição regular de avaliações não só no Ensino Fundamental e Médio, mas também no Ensino Superior e na Educação de Jovens e Adultos. As áreas curriculares avaliadas em cada etapa do sistema se tornam cada vez mais numerosas e a incorporação da avaliação, no conjunto das políticas educacionais, cada vez mais difundida (BROOKE, p.17, 2015).

Fortalecido e ampliado no contexto das reformas educativas dos anos 1990, o SAEB é realizado periodicamente pelo INEP, cujos objetivos, no âmbito da Educação Básica, são:

(i) avaliar a qualidade, a equidade e a eficiência da educação praticada no país em seus diversos níveis governamentais; (ii) produzir indicadores educacionais para o Brasil, suas regiões e Unidades da Federação e, quando possível, para os municípios e as instituições escolares, tendo em vista a manutenção da comparabilidade dos dados, permitindo, assim, o incremento das séries históricas; (iii) subsidiar a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas públicas baseadas em evidências, com vistas ao desenvolvimento social e econômico do Brasil; e (iv) desenvolver competência técnica e científica na área de avaliação educacional, ativando o intercâmbio entre instituições educacionais de ensino e pesquisa (Brasil, Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica, 2018, p. 6).

Em efeito, a avaliação em larga escala vem, paulatinamente, estreitando a distância entre o avaliador (Governo Federal) e o avaliado (Escola), produzindo referenciais nacionais de qualidade de ensino. Aplicada a cada dois anos, é pautada na aferição das habilidades dos alunos em Língua Portuguesa, com foco na leitura e, em Matemática, na resolução de problemas, passando a ser censitária (todos os alunos das séries avaliadas fazem a prova) a partir de 2017. Sobre isso, o INEP ressalta que,

Com o propósito de reafirmar a abordagem sistêmica da avaliação da educação, considerando a necessidade de adequação às premissas dos normativos legais, especialmente a Constituição Federal, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Plano Nacional de Educação, foi crucial realizar um estudo sobre o arcabouço teórico que dá fundamentação ao Saeb. Partiu-se inicialmente do modelo proposto em 1990 que definia o Saeb como um Sistema, isto é, um conjunto de instrumentos que permitiria aferir a qualidade da educação brasileira. Além disso, estudaram-se outros modelos de avaliação existentes e os estudos nacionais e internacionais sobre avaliação educacional. Todo o trabalho teve como objetivo aprimorar o Saeb, depois de quase 30 anos ininterruptos de aplicação, para que continue a oferecer um importante panorama da educação nacional, agregando-se a eles novas perspectivas de análise (Brasil, Ministério da Educação - Secretaria de Educação Básica, 2018, p. 10).

Dessa forma, a educação brasileira, principalmente na década de 90, avançou muito no que tange ao desenvolvimento de reformas educacionais. A implementação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) possibilitou que estados e municípios, por intermédio dos resultados das avaliações, criassem políticas públicas pautadas na melhoria da qualidade do ensino.

Ao longo das edições, o papel do SAEB tem se expandido. Além de diagnosticar os problemas e monitorar o desempenho dos sistemas de ensino, vem ocupando lugar de destaque no Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério de Educação, bem como se tornou instrumento central para monitorar as ações e metas por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

Posto isso, em seguida, tratamos do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, em que consiste e como se configura.

2.2 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)

Em 2007, o MEC criou, a partir de estudos elaborados pelo INEP, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB)² com o propósito de avaliar a aprendizagem dos

² O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado pelo Inep em 2007 e representa a iniciativa pioneira de reunir, em um só indicador, dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: fluxo escolar e médias de desempenho nas avaliações. Ele agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do Inep a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permitem traçar

alunos. Para isso, tem adotado como parâmetros o rendimento dos alunos (pontuação em testes padronizados obtida no final do 5ª e 9ª séries do Ensino Fundamental e 3ª do Ensino Médio) nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática e os indicadores de fluxo escolar (captada pelo Censo Escolar).

Assim, o IDEB foi estabelecido como instrumento central para monitorar o cumprimento de metas fixadas pelo Termo de Adesão do Compromisso Todos pela Educação, eixo do Plano de Desenvolvimento da Educação Básica (PDE). Além disso, é responsabilidade do MEC melhorar a qualidade do ensino na Educação Básica, bem como a mobilização social para atingir as metas estabelecidas pelo plano. Para tanto, empreende-se uma articulação entre União, Estados, Distrito Federal, Municípios e sociedade civil visando à qualidade da educação. A esse respeito, o Art. 1º do Decreto 6.094 estabelece que

O Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação é a conjugação dos esforços da União, Estados, Distrito Federal e Municípios, atuando em regime de colaboração, das famílias e da comunidade, em proveito da melhoria da qualidade da educação básica (BRASIL, 2007).

Assim, cada ente federado se compromete formalmente em promover, em sua esfera de competência, a melhoria da Educação Básica mediante a meta determinada pelo IDEB. O cálculo deste se estabelece como o produto entre o desempenho e o rendimento escolar, que varia de 0 a 10, desdobrável por estados, municípios, redes de ensino e escolas. Esse instrumento foi aplicado pela primeira vez em 2005 e chegou-se ao índice médio de 3,8. A partir dessa constatação, estabeleceram-se metas progressivas visando às melhorias desse índice, prevendo-se que os sistemas de ensino apresentem, até 2022, a média 6,0, índice obtido pelos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que apresentam maior desenvolvimento educacional do mundo.

Além disso, a média prevista para 2022 não se deveu apenas em razão da progressividade das metas, mas como caráter simbólico representado pela comemoração dos 200 anos da independência brasileira. Embora existam outras formas de avaliar a aprendizagem dos alunos, esse índice é um indicador sintético de políticas públicas, o indutor de ações das escolas e dos sistemas de ensino que fornecem informações sobre o desempenho de cada uma das escolas brasileiras de Educação Básica.

Efetivada essa discussão à luz da literatura, na próxima seção, apresentamos a evolução do IDEB do Maranhão.

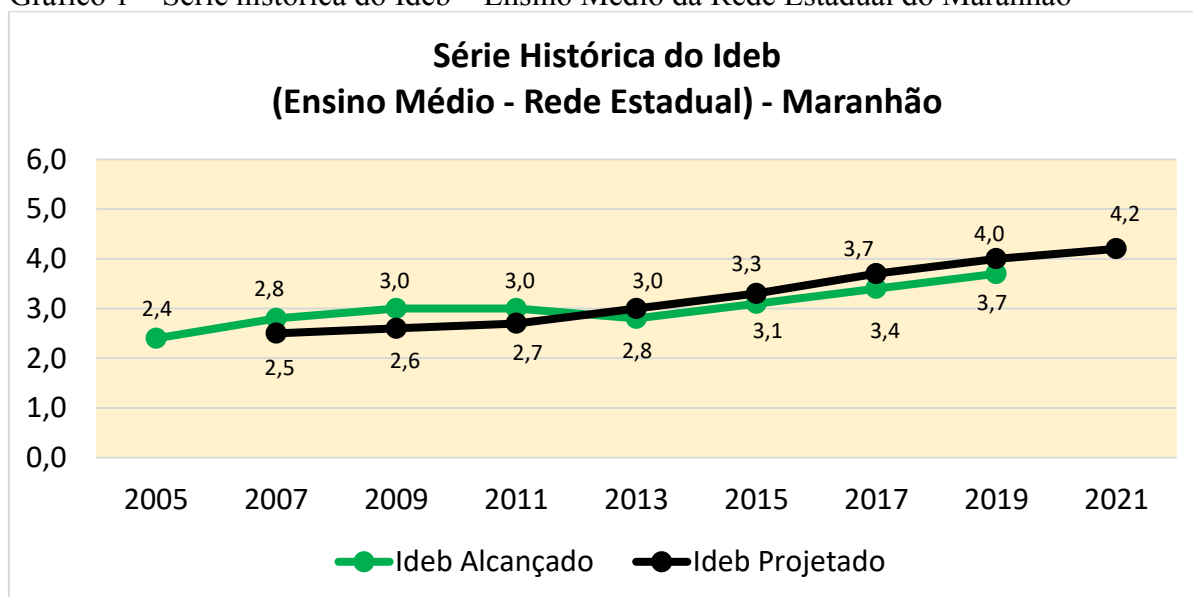
metas de qualidade educacional para os sistemas. O indicador é calculado a partir de dados sobre aprovação, obtidos no Censo Escolar, e médias de desempenho nas avaliações do Inep, o Saeb – para unidades da federação e para o país, e a Prova Brasil – para os municípios (Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/portal-ideb/o-que-e-o-ideb>).

2.3 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do Maranhão

A elevação da qualidade do ensino e, conseqüentemente, dos indicadores educacionais é uma das principais metas da política estadual de educação. O objetivo é garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes matriculados na etapa final da Educação Básica do Maranhão.

Como parte integrante da dinâmica de atividades escolares, a avaliação em larga escala tem o propósito de formular, reformular e monitorar a qualidade, equidade e eficiência do ensino, além de levantar e publicar dados e indicadores a respeito do desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática nos anos avaliados. No gráfico 1, encontra-se a série histórica do Ideb no Ensino Médio do Maranhão com as metas projetadas pelo INEP.

Gráfico 1 – Série histórica do Ideb – Ensino Médio da Rede Estadual do Maranhão



Fonte: SEDUC – MA (2020).

Acerca do IDEB no Estado do Maranhão, esse indicador foi aplicado, pela primeira vez, em 2005, em todo o país. E, à luz da constatação do índice médio de 3,8, estabeleceram-se metas progressivas de melhoria. Em efeito, o Maranhão partiu do IDEB de 2,4 em 2005 para atingir, em 2007, o índice 2,8 (o projetado era 2,5). Em 2009, a meta era 2,6; alcançamos 3,0. Assim, permanecemos até em 2011 acima da meta projetada, que era 2,7.

A situação descrita era bastante delicada, tendo em vista a projeção de alcançar 3,0, o que não ocorreu em 2013, ano em que tivemos queda no IDEB. Entretanto, considerando o cenário e os desafios enfrentados, que nos impediram de alcançar a meta projetada pelo MEC/Inep para 2015, o crescimento verificado no IDEB do Ensino Médio foi bem

significativo, obtendo o melhor desempenho da série histórica desde 2005. Além disso, a rede amadureceu suas políticas, consolidou suas propostas e, com ações estratégicas, pôde ousar em relação ao crescimento desse índice até 2019, embora não tenha, ainda, atingido as metas propostas pelo Inep. Em efeito, o Governo do Maranhão vem buscando a melhoria do IDEB e o alcance das metas, oportunizando aos alunos qualidade de ensino, que é direito de todos.

Efetivado este estudo, na próxima seção, apresentamos o Programa MAIS IDEB.

2.3 Programa MAIS IDEB: origem e implementação

O Plano MAIS IDEB, criado pela Portaria nº 405, de 06 de março de 2017, pelo Governo do Estado do Maranhão, consiste em um conjunto de ações estratégicas focadas na qualidade da aprendizagem dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática. Tais ações têm contemplado todas as escolas estaduais do Ensino Médio com formação continuada a professores e ministrada pela Secretaria de Estado de Educação do Maranhão (SEDUC – MA).

Em resposta a esse desafio, em 2017, o plano foi concebido com o objetivo de cumprir metas estabelecidas pelo INEP, por meio do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), uma ferramenta do Governo Federal que monitora a qualidade de ensino nos entes federados. Nessa perspectiva, as ações foram articuladas envolvendo os setores da Secretaria de Educação, os gestores escolares, coordenação pedagógica escolar, professores e monitoramento processual da aprendizagem dos estudantes, que se tornaram elementos indissociáveis desse plano.

Assim sendo e visando centralizar as ações desse plano, a SEDUC – MA criou o Comitê MAIS IDEB, grupo colegiado de caráter consultivo, deliberativo, propositivo, assessoramento, acompanhamento das ações e questões inerentes ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB - no Estado do Maranhão. As funções do referido Comitê constam nas páginas da já mencionada Portaria (Maranhão, Secretaria de Estado da Educação, 2017, p. 42 – 43). No tocante às suas competências, o Artigo 4º. estabelece que compete ao Comitê MAIS IDEB:

- I – Acompanhar, orientar e realizar ações de formação continuada especialmente com relação aos indicadores que compõem o IDEB: fluxo escolar e aprendizagem;
- II – Incitar debates com a comunidade escolar visando ao aprimoramento do rendimento apresentado pelos estudantes;
- III – Acompanhar as taxas de rendimento e as metas de elevação dos índices por URE/ESCOLA;
- IV – Desenvolver ações de formação direcionada a professores da Educação Básica, especialmente nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática;
- V – Elaborar pareceres que visem a elevação dos índices de rendimento educacional de cada escola e da rede estadual de ensino;

- VI – Desenvolver uma política de avaliação interna quanto aos resultados apresentados pelos alunos da rede estadual de ensino;
- VII – Emitir parecer técnico e pedagógico sobre iniciativas governamentais e não governamentais voltadas à elevação do IDEB na rede estadual de ensino e suas respectivas unidades escolares;
- VIII – Promover ações de valorização aos profissionais e escolas que obtiverem bom desempenho no IDEB; e
- IX – Promover, realizar e divulgar estudos relacionados aos índices de rendimento apresentados pela rede estadual de ensino.

Esse documento também destaca que o Comitê MAIS IDEB apresentou a seguinte estrutura: presidência e vice-presidência, constituída pelo Secretário de Estado de Educação do Maranhão e pela Secretária Adjunta de Ensino, bem como Grupos de Trabalhos, os quais se subdividiram em quatro subgrupos conforme a área de atuação, a saber: I – GT 1 – Formação Pedagógica, II – GT 2 – Gestão Educacional, III – GT – Currículo e GT 4 – Avaliação. Esses grupos de trabalho, órgãos subordinados à presidência, tiveram a função de planejar, executar e gerenciar as rotinas do Comitê.

Em relação ao Grupo de Trabalho 1– Formação Pedagógica, o Art. 11, da mencionada Portaria, descreve as seguintes competências:

- I – Desenvolver atividades de formação continuada aos professores da rede estadual de ensino, especialmente nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática;
- II – Elaborar relatórios das atividades de acompanhamento e monitoramento do trabalho realizado;
- III – Dar suporte e prestar assessoria às escolas no que se refere ao trabalho dos docentes, viabilizando a ressignificação do trabalho desenvolvido;
- IV – Realizar estudos e eventos relacionados à área da formação docente que viabilizam a reflexão e busca dos índices educacionais da rede.

No tocante ao Grupo de Trabalho 2 – Gestão Educacional, o Art. 12 do referido documento aponta as competências a seguir:

- I – Desenvolver ações de valorização do trabalho pedagógico desenvolvido nas escolas;
- II – Dar suporte aos demais Grupos de Trabalho na realização das ações vinculadas ao aprimoramento do IDEB da rede;
- III – Orientar os gestores com relação ao preenchimento do Censo Escolar;
- IV – Realizar visitas de acompanhamento às escolas com elevadas taxas de reprovação e abandono;
- V – Realizar estudos e eventos relacionados à área da gestão que viabilizem a reflexão e busca da melhoria dos índices educacionais da rede.

Quanto ao Grupo de Trabalho 3 – Currículo, o Art. 13 da Portaria elenca as seguintes competências:

- I – Realizar estudos de questões concernentes ao campo do currículo;
- II – Promover debates junto à comunidade escolar visando aprimoramento dos índices educacionais;
- III – Discutir estratégias de organização do currículo escolar que viabilizem o maior rendimento do discente;
- IV – Realizar estudos e eventos relacionados à área do currículo que viabilizem a reflexão e a busca da melhoria dos índices educacionais da rede.

E, por fim, o Grupo de trabalho 4 – Avaliação, o Art. 14 trata das competências abaixo:

- I – Acompanhar as taxas de rendimento e as metas das escolas que integram a rede estadual de ensino;
- II – Incitar a atualização frequente dos dados de rendimento e aprendizagem dos alunos no Sistema Integrado de Administração das Escolas Públicas – SIAEP;
- III – Elaborar e aplicar simulados a serem aplicados nas turmas da avaliação nacional/IDEB;
- IV – Promover a reflexão acerca dos índices apresentados pela rede e debater estratégias para melhorá-los;
- V – Relacionar as escolas e servidores a serem contemplados com o “Incentivo ao cumprimento de metas do IDEB”;
- VI – Realizar estudos e eventos relacionados à área da avaliação que viabilizem a reflexão e busca da melhoria dos índices educacionais da rede.

A partir desse planejamento, a SEDUC – MA propôs jornada de formação aos professores de Matemática e Língua Portuguesa em todas as escolas de Ensino Médio da Rede Estadual do Maranhão. Assim, as ações do Plano Mais IDEB tiveram por objetivos gerais:

1. Assegurar um ensino de qualidade aos estudantes maranhenses para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades e de uma consciência cidadã;
2. Refletir acerca da situação dos indicadores educacionais do sistema estadual de ensino (Rede/URE/Escola) e levantar situações de ensino para tratamento dos conteúdos essenciais às habilidades/descriptores do SAEB;
3. Produzir boletins de avaliação diagnóstica das aprendizagens com base nos descritores das avaliações do SAEB e da matriz de alinhamento curricular da Rede Estadual.

Tais objetivos gerais se desdobraram em outros específicos:

4. Conhecer a situação atual dos indicadores educacionais associados ao IDEB da Rede Estadual de Ensino/URE/Escola;
5. Conhecer as matrizes de referência, identificar as habilidades essenciais (descritores) avaliadas no SAEB, levantar os conteúdos, apresentando metodologias de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento dessas habilidades (descritores);
6. Conhecer e utilizar a proposta metodológica para elaboração de questões de múltipla escolha (itens de avaliação) na perspectiva do SAEB;
7. Realizar encontros de formação continuada a docentes, prioritariamente em Matemática e Língua Portuguesa buscando aprendizagem significativa e elevação dos índices educacionais das escolas envolvidas no projeto;
8. Produzir itens de avaliação para a composição de cadernos de avaliação e aplicação de simulados para as três etapas do Ensino Médio.

Para alcançar os objetivos delineados, as ações do Plano MAIS IDEB contemplaram diversas atividades no formato de oficina com o intuito de orientar os professores na elaboração de itens e melhorar seus processos docentes. No Quadro 1, aparecem, de forma resumida, as que foram desenvolvidas num período de dez meses.

Quadro 1 – Detalhamento das ações do Plano MAIS IDEB

Descrição das atividades	Período (em meses)
Organização do Grupo de Trabalho da Secretaria Adjunta de Ensino e formação.	abril/2017
Realização de encontros formativos com gestores, professores e coordenadores, com a utilização de metodologias que proporcionem a interação entre os membros participantes.	abril/2017
Acompanhamento posterior a formação.	maio e junho/2017
Relatório de formação.	junho/2017
Elaboração/ajustes e testagem de itens para aplicação de simulado.	maio a outubro/2017
Elaboração de cadernos de avaliação com itens pré-testados e/ou cedidos por outras instituições.	abril a outubro de/2017
Assessoria ao Comitê MAIS IDEB na elaboração de relatório e boletins acerca do diagnóstico das aprendizagens aferidas nos simulados internos realizados pela SEDUC-MA.	abril de 2017 a janeiro de 2018

Fonte: SEDUC – MA (2017).

Desde sua implantação, o projeto vem se aperfeiçoando e, a partir de 2019, o que era Plano se transformou em Programa MAIS IDEB, instituído pelo Governo do Estado, por meio da Portaria nº 1.666, de 11 de setembro do referido ano. Assim, o referido Programa vem sendo aprimorado com metas específicas para as unidades de ensino focadas na qualidade da aprendizagem. A esse respeito, o Art. 2º da Portaria nº 1.666, p. 46 destaca que

O Programa Mais IDEB tem como objetivo fomentar a qualidade da educação básica, em todas as etapas e modalidades das escolas públicas da rede estadual de ensino, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem dos estudantes, de modo a favorecer a elevação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), em conformidade com a meta 8, do Plano Estadual de Educação, bem como aqueles definidos pelo Sistema Estadual de Avaliação do Maranhão (SEAMA).

Nesse panorama de ações, o Programa prevê a realização de aulões – inclusive nas férias escolares -, cursinhos por plataforma digital, premiação e reconhecimento das experiências exitosas, entre outros. Assim sendo, na próxima seção, relatamos os procedimentos metodológicos que nortearam os caminhos que efetivamos durante a pesquisa.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção, é nosso propósito descrever, detalhadamente, a formação continuada desenvolvida pelo Programa MAIS IDEB e analisar os dados emergentes da pesquisa. Cabe lembrar que, anteriormente a 2015, os estudantes apresentavam baixo nível de proficiência no IDEB. Diante desse cenário, decidimos realizar uma pesquisa com a intenção de verificar o desdobramento desse programa no contexto da qualidade de educação praticada no Estado do Maranhão.

Ressaltamos que tal pesquisa se apoiou numa abordagem de caráter documental e bibliográfico, utilizando a coleta de dados mediante o levantamento de documentos, bem como de materiais já elaborados, principalmente em livros e artigos (Caleffe e Moreira, 2008). Além disso, o foco essencial desse tipo de pesquisa, conforme Oliveira (2013, p. 68), é “analisar fatos e/ou fenômenos, fazendo descrição detalhada dada forma como se apresentaram esses fatos e fenômenos, ou, mais precisamente, é uma análise aprofundada da realidade pesquisada”.

Ademais, utilizamos as produções elaboradas pelos professores por meio de relatórios como fonte de dados para análise. Esses recursos representaram não apenas fontes pontuais, mas sobretudo um conjunto de eventos gerados a partir da realização da oficina de elaboração de itens.

Como já referido anteriormente, a formação continuada foi destinada a dois mil duzentos e vinte e um professores de Matemática e Língua Portuguesa que trabalhavam na etapa final do Ensino Médio das escolas estaduais, distribuídas nas dezenove Unidades Regionais de Educação do Maranhão. Com essa finalidade, as ações foram planejadas em três etapas. No Quadro 2, aparecem, de maneira sucinta, as que foram desenvolvidas.

Quadro 2 – Detalhamento da formação continuada do Programa MAIS DEB

Etapas	Descrição das atividades
Formação de professores multiplicadores	Realizada em dois momentos: presencial com carga horária de 20 h e, outro a distância, com carga horária de 20 h para a elaboração de itens avaliativos inéditos de acordo com as orientações do estudo presencial.
Multiplicação na escola	Formação nas escolas de lotação ou poderão reunir-se em grupos para atender aos demais centros de ensino do município.
Certificação	Certificação de cursistas e multiplicadores formadores.

Fonte: SEDUC – MA (2017).

Posto isso, na próxima seção, descrevemos a formação continuada realizada com os professores, bem como a análise dos dados emergentes e os resultados decorrentes da formação continuada.

5 ANÁLISE DE DADOS

Na presente seção, descrevemos a formação pedagógica e realizamos uma análise dos dados emergentes da pesquisa. Esta, ressaltamos que se apoiou numa abordagem qualitativa e quantitativa, em que foram analisados e discutidos os dados coletados durante a Oficina de Avaliação – Oficina de itens, realizada pelos professores de Matemática e Língua Portuguesa. Ademais, para melhor entendimento de como se desenvolveu a investigação, relatamos, detalhadamente, a realização das atividades e os dados do questionário de autoavaliação.

Conforme já mencionamos, a pesquisa se originou do Programa MAIS IDEB e foi desenvolvida com os professores de Matemática e Língua Portuguesa. Na condução dos trabalhos, a SEDUC – MA contou com uma equipe composta de dez docentes de cada uma das citadas disciplinas, efetivos da Rede Estadual e com experiência em formação de professor. Esses profissionais, intitulados formadores, participaram de uma formação sob a coordenação da Supervisão de Avaliação Educacional (SUAVE) para exercício da Oficina de Avaliação com os docentes multiplicadores das escolas de Ensino Médio da jurisdição de cada Unidade Regional de Educação.

Assim, a Oficina de Avaliação, como primeira ação estratégica do referido programa, visou à qualidade da educação do Maranhão e, dessa forma, elevar os indicadores educacionais. O foco principal foi promover, principalmente, a formação aos professores do 3º Ano do Ensino Médio.

A referida formação ocorreu nas dezenove Unidades Regionais de Educação (UREs), para a qual foram convidados dois docentes de Matemática e dois de Língua Portuguesa, preferencialmente efetivos e com perfil de formador, com o propósito de multiplicar a formação nos Centros de Ensino e seus anexos. A etapa presencial atendeu os professores³ das regionais, em todos os municípios maranhenses, conferidos no Quadro 3.

³ Consideraram-se dois professores de Matemática e dois de Língua Portuguesa de cada uma das oitocentas e duas escolas conforme o Censo Escolar de 2016. Contudo, de acordo com o Censo, o total de professores desses componentes curriculares correspondia a cinco mil seiscentos e sessenta e um. Nessa quantidade, está considerado o número de docentes com dois vínculos com o Estado ou contratados e que somente poderia participar da formação o professor por matrícula.

Quadro 3 – Etapa presencial de formação de professores

PERÍODO	URE ATENDIDA	Nº DE PARTICIPANTES
03 e 04/04/2017	Barra do Corda	154
	Imperatriz	158
	Balsas	97
	Timon	54
06 e 07/04/2017	Presidente Dutra	89
	Açailândia	74
	São João dos Patos	84
	Caxias	58
	Codó	74
10 e 11/04/2017	São Luís	356
	Rosário	73
	Pedreiras	73
17 e 18/04/2017	Viana	92
	Chapadinha	145
	Santa Inês	124
18 e 19/04/2017	Bacabal	80
19 e 20/04/2017	Pinheiro	167
	Itapecuru -Mirim	158
	Zé Doca	111
TOTAL		2.221

Fonte: SEDUC-MA (2017).

A esse processo de formação de multiplicadores foram reservados dois momentos. O primeiro, presencial, com carga horária de vinte horas; o segundo, à distância, com a mesma carga horária, para elaboração de dois itens avaliativos inéditos de acordo com as orientações do estudo presencial. Para que a formação ocorresse, houve um completo apoio logístico, tais como recursos financeiros a fim de custear as despesas de impressão de cadernos de estudos, refeições, materiais de consumo, kits de materiais de formação, diárias para professores-formadores e multiplicadores, acompanhamento técnico.

Com relação ao primeiro momento da formação, os professores multiplicadores passaram por uma fase de credenciamento. Após essa etapa, os participantes foram alocados em salas de acordo com a formação. Em seguida, iniciaram-se as atividades com apresentação do professor formador, que lhes explicou o objetivo principal da formação. Este consistia em provocar reflexão com os docentes de Matemática e Língua Portuguesa acerca dos indicadores educacionais do Sistema Educacional de Ensino (Rede/URE/Escola) e levantar situações de ensino para tratamento dos conteúdos essenciais, associados às habilidades/descriptores do SAEB.

Finda essa explanação, os docentes multiplicadores participaram de uma dinâmica de apresentação. Nesse seguimento, os professores foram informados a respeito do contrato

didático referente ao horário de chegada e de saída, uso de celular, etc.), descrição da formação (conteúdo e forma), carga horária das atividades presenciais e das à distância, critérios para certificação da formação.

Acabada a ação, os participantes foram convidados a conhecer a situação dos indicadores associados ao IDEB da Rede Estadual de Ensino por URE e escola. Esses dados foram expostos por meio de slides. Nesse momento, os professores multiplicadores ficaram interessados em dialogar acerca dos dados relativos às escolas de atuação. Sendo assim, concedeu-se um tempo para essa interlocução e, em seguida, retomaram-se as exposições.

Na continuidade da formação, os participantes conheceram a situação dos indicadores educacionais associados ao IDEB da Rede Estadual por URE e escola. Assim, exploraram-se a estrutura do SAEB no Ensino Médio, suas características e indicadores de rendimento e aprendizagem (meta, alcance e esforço) estadual e por URE. Houve discussões em torno da exposição em tela. A esse respeito, Sordi (2009, p. 38) sustenta que

A avaliação da escola pública deve servir para que esta cumpra seu compromisso social e potencialize às camadas sociais mais desfavorecidas o direito de conhecer e interpretar o mundo que habitam. [...] Processos de avaliação são sempre reveladores de algo.

Elucidados os questionamentos dos professores no tocante aos dados apresentados a respeito das escolas de atuação, prosseguiu-se com a apresentação da Matriz de referência do SAEB para o Ensino Médio a respeito dos seus temas estruturantes e habilidades (descritores) nos referidos componentes curriculares. Após essa etapa, continuaram os diálogos e discussões acerca da Matriz de Referência do SAEB e os conteúdos trabalhados em sala de aula. Nesta fase, foi solicitado aos participantes que formassem grupos de até cinco integrantes. Para esse fim, cada uma das equipes recebeu duas habilidades (descritores) para as quais teriam que selecionar conteúdos que proporcionassem o desenvolvimento dessas habilidades, aliados a sugestões de como trabalhá-los em sala de aula. Executada a tarefa, houve uma plenária de apresentação, seguida das considerações do professor multiplicador.

As discussões efetivadas até essa etapa levaram à estrutura do item. As avaliações oficiais do SAEB, em Língua Portuguesa, tiveram como foco a leitura e como objeto de estudo o texto, bem como resolução de problemas em Matemática. Como mencionamos anteriormente, para que as avaliações do SAEB fossem realizadas, construíram-se matrizes de referência a fim de garantir transparência e legitimidade ao processo avaliativo, informando às escolas e órgãos envolvidos o que seria examinado.

A elaboração de itens de múltipla escolha requer que o elaborador tenha domínio tanto da área de conhecimento a ser avaliada quanto dos procedimentos técnicos que envolvem a

construção de itens. Para esse fim, ofereceram-se aos professores multiplicadores momentos de aprendizados quanto à vantagem e desvantagem da prova subjetiva (Item), contextualização e unidimensionalidade do item, o texto base, o enunciado e alternativas.

Uma vez explorada a estrutura do item, os professores participantes se agruparam novamente para a realização da próxima tarefa. Cada grupo recebeu um item mal estruturado/elaborado (de preferência de livro didático) para que fosse ajustado/reelaborado de acordo com os princípios da contextualização, unidimensionalidade e estrutura do item. Para efetivar a análise do último, as equipes receberam uma ficha de revisão em que constavam os seguintes tópicos: aspectos formais, composição do texto base, do enunciado, das alternativas e justificativas e adequação do item.

Elucidadas as análises dos itens, as apresentações em plenária foram seguidas de considerações do professor formador. Ademais, este solicitou aos participantes que providenciassem revistas, jornais, encartes de lojas e supermercados, rótulos de embalagem, entre outros, para a realização da atividade do dia seguinte.

No segundo dia da formação, retomaram-se as etapas e principais recomendações na elaboração de itens. Para esse fim, os professores multiplicadores se reuniram novamente em grupos. Assim, cada um destes recebeu um descritor para elaboração de um item inédito de acordo com os princípios de contextualização, unidimensionalidade, estrutura e demais recomendações socializadas. Durante a realização da tarefa, houve bastante interlocução entre os participantes quanto à produção de itens. Executada a tarefa, as equipes apresentaram suas produções com análise crítica de forma coletiva e as considerações do professor formador.

O prosseguimento das atividades da Oficina de Avaliação teve caráter individual. Cada participante recebeu um descritor para a elaboração de um item, observando as recomendações apresentadas. Essa tarefa demandou um tempo maior a fim de que os professores multiplicadores pudessem produzir seus itens e realizar os procedimentos de análise coletiva.

Como etapa final das atividades, por regional, aplicou-se o questionário de avaliação aos professores referente à formação. Na Oficina de Avaliação, foram atendidos dois mil duzentos e vinte e um professores nos dois componentes curriculares. No Quadro 4, segue a apuração dos mil quinhentos e quatro docentes participantes.

Quadro 4 - Avaliação da Oficina de Itens

Avaliação da Oficina de Itens

Questão 1- A formação atendeu às expectativas e respondeu as minhas necessidades?

- No contexto geral, 97% (1.459) dos cursistas responderam que estavam satisfeitos ou muito satisfeitos, enquanto que 3% dos cursistas (45 cursistas) responderam que estavam insatisfeitos ou muito insatisfeitos.
- Dentre as UREs, as maiores taxas de insatisfação foram São Luís - 7% (18 cursistas), Rosário - 8% (4 cursistas), Bacabal - 8% (4 cursistas) e São João dos Patos 9% (4 cursistas), enquanto que as UREs de Caxias, Timon e Presidente Dutra apresentaram 100% de satisfação.

Questão 2: A formação me habilita a ser multiplicador(a) na minha escola?

- No contexto geral, 93% (1.403) dos cursistas responderam que estavam satisfeitos ou muito satisfeitos, enquanto que 7% (101) dos cursistas responderam que estavam insatisfeitos ou muito insatisfeitos.
- Dentre as UREs, as maiores taxas de insatisfação foram Rosário - 17% (9) cursistas e São Luís - 18% (44) cursistas, enquanto que as UREs de Timon e Itapecuru-Mirim apresentaram 100% de satisfação.

Questão 3: Os documentos e materiais disponibilizados são atualizados e contém orientações claras e precisas?

- No contexto geral, 97% (1.465) dos cursistas responderam que estavam satisfeitos ou muito satisfeitos, enquanto que 3% (39) responderam que estavam insatisfeitos ou muito insatisfeitos.
- Dentre as UREs, as maiores taxas de insatisfação foram Codó - 5% (3) e São Luís - 5% (13) dos cursistas, enquanto que as UREs de Timon, Caxias, Presidente Dutra e Pedreiras apresentaram 100% de satisfação.

Questão 4: O tempo da formação permitiu a execução das atividades práticas e esclarecimentos de dúvidas?

- No contexto geral, 87% (1.302) dos cursistas responderam que estavam satisfeitos ou muito satisfeitos, enquanto que 13% (202) responderam que estavam insatisfeitos ou muito insatisfeitos.
- Dentre as UREs, as maiores taxas de insatisfação foram em Itapecuru-Mirim - 20% (19) dos cursistas, Pinheiro - 20% (23), São Luís 25% (60) e Rosário - 27% (14), enquanto que as UREs de Timon - 98% (49) e Presidente Dutra 97% (60) dos cursistas apresentaram maiores taxas de satisfação.

Questão 5: A metodologia executada facilitou a aprendizagem e a compreensão do conteúdo abordado?

- No contexto geral, 97% (1.466) dos cursistas responderam que estavam satisfeitos ou muito satisfeitos, enquanto que 3% (38) dos cursistas responderam que estavam insatisfeitos ou muito insatisfeitos.
- Dentre as UREs, as maiores taxas de insatisfação foram Bacabal - 8% (4) e São João dos Patos - 11% (5), enquanto que as UREs de Timon, Presidente Dutra, Caxias, Chapadinha e Itapecuru-Mirim apresentaram 100% de satisfação.

Questão 6: Houve integração e participação durante o desenvolvimento dos trabalhos, troca de experiências e relação entre teoria e prática?

- No contexto geral, 99% (1.484) dos cursistas responderam que estavam satisfeitos ou muito satisfeitos, enquanto que 1% (20) dos cursistas responderam que estavam insatisfeitos ou muito insatisfeitos.
- Dentre as UREs, a maior taxa de insatisfação foi em São João dos Patos 9% (4), enquanto que as UREs de Timon, Presidente Dutra, Caxias, Itapecuru-Mirim, Santa Inês, Pinheiro, Balsas, Rosário e Pedreiras apresentaram 100% de satisfação.

Questão 7: O/A formador/a desenvolveu uma exposição clara?

- No contexto geral, 99% (1.482) dos cursistas responderam que estavam satisfeitos ou muito satisfeitos, enquanto que 1% (22) dos cursistas responderam que estavam insatisfeitos ou muito insatisfeitos.
- Dentre as UREs, as maiores taxas de insatisfação foram Bacabal - 8% (4) e São João dos Patos - 11% (5), enquanto que as UREs de Timon, Presidente Dutra, Caxias, Itapecuru-Mirim, Santa Inês, Pinheiro, Balsas, Pedreiras e Viana apresentaram 100% de satisfação.

Questão 8: O/A formador/a demonstrou domínio e conhecimento atualizado sobre os temas abordados?

- No contexto geral, 98% (1.480) dos cursistas responderam que estavam satisfeitos ou muito satisfeitos, enquanto que 2% (24) dos cursistas responderam que estavam insatisfeitos ou muito insatisfeitos.
- Dentre as UREs, a maior taxa de insatisfação foi em São João dos Patos - 11% (5), enquanto que as UREs de Timon, Presidente Dutra, Caxias, Santa Inês, Pinheiro, Balsas, Pedreiras e Viana apresentaram 100% de satisfação.

Questão 9: O local do evento, a estrutura física, instalações e equipamentos foram adequados ao desenvolvimento da ação?

- No contexto geral, 79% (1.186) dos cursistas responderam que estavam satisfeitos ou muito satisfeitos, enquanto que 21% (318) dos cursistas responderam que estavam insatisfeitos ou muito insatisfeitos.
- Dentre as UREs, a maior taxa de insatisfação foi em Pinheiro - 77% (85) dos cursistas, enquanto que as UREs de Timon, Presidente Dutra, Pedreiras apresentaram 100% de satisfação.

Fonte: SEDUC-MA (2017).

Por esse método de apuração, concluiu-se que a formação Oficina de Avaliação para professores de Língua Portuguesa e Matemática atingiu seus objetivos propostos, sendo marcante em termos de estrutura e abrangência. Em efeito, eles puderam refletir sobre a importância da avaliação nos contextos interno e externo à realidade da sala de aula, bem como o que os dados das avaliações em larga escala indicam e como podem fazer uso dessas informações no ambiente de ensino e aprendizagem. Ainda de acordo com os dados da avaliação, os docentes se sentiram motivados a multiplicar a formação em suas escolas de origem, sendo, neste sentido, orientados, recebendo os materiais para essa etapa da formação.

A próxima fase da formação tratou da multiplicação na escola. Os professores multiplicadores, sob orientação dos formadores, realizaram a formação inicial para os seus colegas em seus respectivos componentes curriculares e escolas de lotação. Assim, acompanharam todo o processo de formação à distância desses docentes e elaboraram relatórios com registros escritos, listas de presença e fotografias das atividades desenvolvidas, bem como avaliação e levantamento de dados para certificação dos professores da escola.

Ademais, os formadores ficaram responsáveis pela elaboração/ajustes de itens de autoria e/ou elaborados pelos professores multiplicadores para a composição do banco de itens visando à aplicação em simulados internos da Rede Estadual. Convém ressaltar que, do total de docentes que elaboraram os itens, apenas 10% deles foram aproveitados para compor os cadernos dos simulados de Matemática e Língua Portuguesa da Rede Estadual de Ensino Médio.

Assim, o Programa MAIS IDEB continuou se fortalecendo com mais ações pedagógicas, no âmbito escolar, no decorrer de 2017. Por sua vez, a Secretaria de Educação aplicou três simulados aos estudantes do Ensino Médio, com itens elaborados a partir da matriz de Alinhamento de Conteúdos da Rede Estadual do Maranhão. O espectro das avaliações em Matemática e Língua Portuguesa foram analisados pelo Comitê MAIS IDEB, que elaborou

relatórios e boletins acerca dos diagnósticos das aprendizagens aferidas nos simulados internos da SEDUC-MA. Fruto do esforço coletivo, o IDEB de 2017 e 2019 teve pouca elevação. No Quadro 5, está exposta a série histórica do IDEB da 3ª Série do Ensino Médio alcançada na Rede Estadual do Maranhão.

Quadro 5 – Série histórica do IDEB da 3ª Série do Ensino Médio na Rede Estadual do Maranhão

REDE ESTADUAL DO MARANHÃO	IDEB ALCANÇADO							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
	2,4	2,8	3,0	3,0	2,8	3,1	3,4	3,7

Fonte: MEC/INEP

Os resultados apontam um cenário longe do ideal para a Rede Estadual do Maranhão. Nesse sentido, é preciso reconhecer que a existência do teste é um dado auspicioso, pois fixa a importância de avaliar o desempenho dos estudantes (o que eles aprenderam, de fato, dos conteúdos curriculares previstos para sua idade e série) como principal mecanismo de controle da qualidade do que é ensinado em sala de aula. Em efeito, a aprendizagem ocorre se entrarem em cena três elementos: o conteúdo aprendido, o aprendiz e o responsável em fornecer as condições necessárias à aprendizagem. Logo, se o aluno obtiver um baixo desempenho, a responsabilidade não é unicamente dele. A forma de avaliar as situações efetivas que favorecem a obtenção de determinada habilidade supõe revisitar a qualidade da intervenção educativa. Nesse sentido, Soligo (2010, p. 129) assevera que,

Ao conhecer os índices aferidos nos testes, a escola e seus professores têm a oportunidade de analisar sua trajetória e verificar o que deu certo, para aperfeiçoar e manter, ou identificar falhas e problemas a serem superados. Isso gera desconforto e desacomoda professores e gestores. O processo de desacomodação leva à reflexão, e a reflexão à desacomodação, em um processo dialético.

Para que os resultados surtam efeitos positivos, é preciso usá-los para reforçar o ensino dos itens insatisfatórios. Reconhecer isso já é um passo para enfrentar os desafios e dificuldades no processo educativo. Neste momento, cumpre destacar que tem sido perceptível o avanço, na Rede Estadual, em leitura e resolução de problemas, o que, diante do quadro atual, não é pouco. Portanto, evidencia-se, por meio do Programa MAIS IDEB, a importância de investir na formação continuada do corpo docente, da leitura e resolução de problemas, bem como da força do trabalho em equipe, do papel do gestor, da participação da comunidade e, conseqüentemente, do valor da própria avaliação diária para melhorar a aprendizagem de todos os alunos. Afinal, eles têm direito de aprender.

Cabe ainda ressaltar que o foco principal desse programa foi alimentar o crescimento do IDEB, sendo a Oficina de Avaliação a primeira tentativa no sentido de oportunizar ao professor o aperfeiçoamento de sua prática pedagógica e, dessa forma, buscar melhorias no ensino de Matemática e Língua Portuguesa, principalmente no tocante à abordagem de itens nas avaliações internas.

Destarte, na próxima seção, evidenciamos as considerações finais sobre o trabalho, a fim de, assim, fomentar reflexões acerca da importância do Programa MAIS IDEB.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste segmento, retomamos o objetivo a que nos propusemos alcançar na referida pesquisa: **Analisar o processo de construção e produtividade do Programa MAIS IDEB com os professores visando elevar a educação de qualidade e indicadores educacionais buscados pelas instituições escolares.** Nossa expectativa, com essa asserção, é descrever como ocorreu o processo de formação continuada por meio da Oficina de Avaliação – Oficina de Itens, bem como a reflexão a respeito de indicadores educacionais do sistema estadual de ensino por Unidade Regional de Educação e escola. Sobre isso, Soligo (2010, p. 131) aponta que “A avaliação da qualidade das escolas é questão imperativa em nosso tempo, fruto da crescente luta pela democratização do acesso ao ensino. Este acesso não pode prescindir do compromisso com o direito das crianças e dos jovens aprenderem.”

É nessa perspectiva que o Programa MAIS IDEB, com a Oficina de Avaliação aos docentes, propôs alimentar o crescimento do IDEB no Estado mediante debates, trocas de ideias e oportunidade de estarmos juntos – professores, professoras, gestores, técnicos da secretaria – para discutir as possibilidades de outros instrumentos de avaliação. Entre elas, estavam a produção de itens e as estratégias de ensino que poderiam contribuir para uma educação de qualidade aos alunos e, conseqüentemente, a elevação do IDEB no Ensino Médio. Este, embora, nos anos de 2017 e 2019, não tenha apresentado um crescimento notório, certamente a ação pedagógica desenvolvida provocou um novo olhar e perspectivas visando à qualidade do ensino no Estado do Maranhão.

Assim, mediante os procedimentos efetivados na Oficina de Avaliação, acompanhados de descrições e análises, acreditamos ter encontrado a resposta para a pergunta que norteou nossa pesquisa: **Quais contribuições do Programa MAIS IDEB na elevação da qualidade da educação do Maranhão no SAEB nos anos de 2017 e 2019?**

Sendo assim, podemos inferir que as atividades realizadas tiveram potencial para o desenvolvimento de uma variedade de práticas de ensino e de aprendizagem em Matemática e Língua Portuguesa. Neste sentido, emergiram aspectos relevantes, constatados por meio das experiências vividas pelos participantes. Seguem, portanto, algumas implicações da Oficina de Avaliação.

- Interesse e engajamento coletivo nas atividades propostas.
- As atividades foram dinâmicas, desencadeando discussões acerca dos indicadores educacionais por URE e por escola, bem como a elaboração e revisão de itens de acordo com as orientações do INEP.
- Melhorou a compreensão da estrutura de um item de múltipla escolha.
- Os professores multiplicadores desempenharam o papel de pesquisadores, tornando-se agentes da construção de seu próprio item e de estratégias de ensino.
- Viabilidade do uso de itens nas avaliações internas tanto em Matemática quanto em Língua Portuguesa.

Enfatizamos que, para nós, enquanto pesquisadores, foi valiosa a experiência que envolveu esse programa, que nos possibilitou pontuar o empenho dos professores nos trabalhos em grupos e nas atividades individuais, bem como o seu aprendizado. De fato, acompanhar o caminho por eles percorrido quanto à participação na elaboração de itens se constituiu uma intervenção significativa na Rede Estadual de Ensino do Maranhão visando à elevação da qualidade de educação dos jovens.

Ao concluir, asseguramos que não tivemos a pretensão de esgotar qualquer reflexão acerca dessa ação do Programa MAIS IDEB. Ao contrário, o nosso intuito foi contribuir para outras pesquisas, auxiliando os professores em uma prática pedagógica com o intuito de melhorar o ensino de Matemática e de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Tereza Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto Escolar e Indicadores Educacionais: condições para efetivação de uma política educacional. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 39, n. 1, p. 177 – 179, jan./mar.2013. Disponível em:<
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=1517-970220130001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 22 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica. **Sistema de Avaliação e Educação Básica**, Brasília/DF: 2018. Disponível em:
https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2018/documentos/saeb_documentos_de_referencia_versao_1.0.pdf. Acesso em: 15 dez. 2020.

_____. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com os municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programa e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 25 abr. 2007.

_____. **Guia de elaboração e revisão de itens**. Disponível em: https://download.inep.gov.br/outras_acoes/bni/guia/guia_elaboracao.pdf.

BROOKE, Nigel; ALVES, Maria Tereza Gonzaga; OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita de (Orgs.) **A avaliação da Educação Básica: a experiência brasileira**. Avaliação Educacional como Instrumento Pedagógico. 1 ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015, p.17 - 30.

HORTA NETO, J.L. Um olhar retrospectivo sobre a avaliação externa no Brasil: das primeiras medições em educação até o SAEB de 2005. **Revista Ibero Americana de Educacion**, Brasília, v. 42, n. 5, p. 1-13, abr. 2007. Disponível em: <<https://rieoei.org/RIE/article/view/2398>>. Acesso em: 10 dez. 2020.

MARANHÃO. Portaria nº 405, de 06 de março de 2017. **Diário Oficial do Estado do Maranhão**, Poder Executivo, São Luís/MA, 06 mar. 2017. Disponível em: <<https://www.diariooficial.ma.gov.br/public/index.xhtml>>. Acesso em: 03 mar. 2020.

_____. Portaria nº 1.666, de 11 de setembro de 2019. **Diário Oficial do Estado do Maranhão**, Poder Executivo, São Luís/MA, 11 set. 2019. Disponível em: <<https://www.diariooficial.ma.gov.br/public/index.xhtml>>. Acesso em: 05 mar. 2020.

_____. Secretaria Adjunta de Ensino. Projeto: grupo de trabalho de formadores de Português e Matemática com foco no crescimento do IDEB – Plano MAIS IDEB.

MINHOTO, Maria Angélica. Política de avaliação da educação brasileira: limites e perspectivas. In: SOUZA, Ângelo R; GOUVEIA, Andréa Barbosa; TAVARES, Taís Moura (Orgs.). **Políticas Educacionais**. 3. Ed. Curitiba: Appris, 2016, p. 152 – 154.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE; Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SOARES, José Francisco; XAVIER, Flávia Pereira. Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb. **Educação e Sociedade**, v. 34, n. 124, p. 903 – 923, jul.-set. 2013. Disponível em: <<https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/educacao/46>>. Acesso: 23 set. 2020.

SOLIGO, V. A ação do professor e o significado das avaliações em larga escala na prática pedagógica. In: WERLE, F. O. C. (org.). **Avaliação em larga escala, foco na escola**. São Leopoldo: Oikos; Brasília: Liber Livro, 2010.

SORDI, M. R. L. de; LUDKE, M. Da avaliação da aprendizagem à avaliação institucional: Aprendizagens necessárias. **Avaliação**, Campinas: Sorocaba, SP, v.14, n. 2, p. 267-290, jul, 2009.